

CONTEÚDOS do 7º ANO - 1º/2º BIMESTRE 2024 - TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Rafael Trianon

Data: ____/____/2024

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

TEXTO I (para as questões 1 e 2):

Acrobatismo

Parou o vento. Todas as árvores
quiseram ver o salto original.
Então
quedaram-se todas
com os seus anéis azuis de orvalho
e os seus colares de ouro teatral,
prestando muita atenção.
Foi como se um silêncio fofo de veludo
Começasse a passear seus pés de lã por tudo.
Nisto uma folha sai, muito viva, de uma rama,
e vai cair sem o menor rumor
sobre o tapete de grama.
É um louva-a-deus lépido e longo
que se jogou de um trapézio
como um pequeno palhaço verde
e lá se foi, a rodopiar
às cambalhotas
no ar.

Cassiano Ricardo. Disponível em algunapoesia.com.br. Acesso em fev. 2024

Glossário:

Quedaram-se: ficaram quietas

Veludo: tipo de tecido macio

Lépido: alegre, radiante

Trapézio: aparelho de circo usado para acrobacias aéreas

Questão 1:

O poema de Cassiano Ricardo é o que chamamos de poema narrativo, no qual a poesia é usada para contar uma história. A partir disso, **IDENTIFIQUE** qual é a história narrada pelo poema.

Questão 2:

No poema, o autor utiliza algumas rimas. **IDENTIFIQUE**, pelo menos, 2 rimas presentes no poema.

TEXTO II (para as questões 3 e 4)**Madame Teia é um desastre anunciado com lampejos de diversão**

Novo filme do universo baseado em adaptações do Homem-Aranha é passível de receber o selo “tão ruim que fica bom”

Em pleno 2024, os filmes da Sony inspirados por personagens do universo das HQs do Homem-Aranha não surpreendem ao fracassar. Com dois *Venoms* e um *Morbius*, o estúdio deixou claro que qualidade não é exatamente uma meta. Essa história ganha um novo capítulo com *Madame Teia*, um desastre detalhadamente anunciado, mas que espanta ao encontrar diversão no absurdo.

Não é preciso mais que alguns minutos para que o longa mostre exatamente o tipo de experiência que vai proporcionar ao público. Um prólogo define as origens da protagonista, Cassandra Webb (Dakota Johnson), e do vilão, Ezekiel (Tahar Rahim), ligando dons sobrenaturais a uma tribo na Amazônia que venera aranhas. Uma situação ilógica que se desenrola de maneira óbvia, com diálogos mais pobres que as safadas ligações com o Homem-Aranha. E isso, literalmente, é só o começo.

Feita a apresentação, a trama dá um salto de 30 anos no tempo e mostra o cotidiano de Cassandra como uma solitária socorrista de Nova York que passa a ter visões do futuro após sofrer um acidente. Esse dom faz com que seu caminho cruze com os de Julia (Sydney Sweeney), Anya (Isabela Merced) e Mattie (Celeste O'Connor), três garotas cujas vidas estão sendo ameaçadas justamente por Ezekiel, que, claro, também tem poderes.

A partir daí, a produção se concentra em uma espécie de jogo de gato e rato em que, de um lado, há um vilão mal desenvolvido e, do outro, há um grupo de pessoas resumidas a arquétipos por um roteiro que parece não saber o que fazer com elas. Escrito por Matt Sazama e Burk Sharpless (ambos de *Morbius*) antes de passar pelas mãos de outras pessoas, o texto é risível em praticamente todos os aspectos.

A história avança em solavancos, com grandes porções de coincidências ou eventos questionáveis, com diálogos carregados de exposição para explicar eventos que não se ligam naturalmente. Questões que se tornam gritantes nos pontos altos que o roteiro havia preparado, que se tornam repetitivos graças à pouca criatividade nos ataques do vilão e na forma como as heroínas se defendem.

Curiosamente, porém, conforme *Madame Teia* avança, a experiência se transforma. Em meio a tantos momentos inacreditáveis, que se acumulam a cada cena, o enredo encontra um ingrediente raro nesse tipo de produção: a diversão.

Veja bem, não é que acontece uma correção de curso que eventualmente torna o filme bom. Porém, ele se desenvolve demonstrando uma consciência cada vez maior a respeito da fragilidade do texto em que se baseia e investe na galhofa. Em vez de maquiar ou tentar contornar o ridículo com uma seriedade que não convenceria a ninguém, o longa embarca na onda e gera simpatia ao não ter a menor vergonha de se voltar ao absurdo.

Essa honestidade se apresenta primeiramente na direção de S.J. Clarkson (*Jessica Jones*, *Succession*), que percebe as ciladas do melodrama barato do texto e conduz os momentos reservados com uma dose de artificialidade que mantém o tom coeso. Mesmo que não brilhe intensamente, tal característica se mostra competente especialmente nas pancadarias e perseguições, com uma agilidade e dinamismo que ao menos justificam a existência do projeto.

Do outro lado, há o elenco, em especial o time formado por Cassandra e as três jovens que ela toma como protegidas. Com personalidades tão básicas quanto caricatas – a nerd usa óculos, a rebelde dá o dedo gratuitamente a qualquer um... –, as personagens só funcionam graças à entrega das atrizes, o que confere um mínimo de verdade às figuras que precisam encarnar ao longo da rotação.

Esses ingredientes tornam os caminhos absurdos e inexplicáveis de *Madame Teia* divertidos de navegar justamente pela forma honesta como a produção o faz. Não há pretensão ou tentativa de enganar o público: o projeto sabe exatamente a patacoada que está criando e se deleita com cada virada. Um forte candidato ao selo “tão ruim que é bom”, dado a produções que entretêm justamente pela falta de qualidade.

A essa altura do campeonato, a má qualidade do filme parece não ser sequer surpresa, dado o retrospecto desses longas baseados em vilões e coadjuvantes do Homem-Aranha. Porém, em um universo de produções que parecem condenadas à mediocridade antes mesmo de nascerem, felizes são aquelas que conseguem ao menos rir dos próprios defeitos em uma experiência que se torna divertida, mesmo que pelos motivos errados.

Madame Teia está em cartaz nos cinemas do Brasil.

Disponível em <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/madame-teia-critica>. Acesso em fev. 2024.

Glossário:

Fracassar: Não alcançar o sucesso esperado; falhar em cumprir um objetivo.

Meta: Um objetivo ou alvo que se pretende alcançar.

Prólogo: Parte inicial de uma obra literária ou cinematográfica que fornece contexto ou antecipa parte da história que será desenvolvida.

Venera: Tratar com grande respeito e admiração.

Ilógica: Algo que não segue a lógica; que não faz sentido racionalmente.

Solitária: Que vive sozinha, isolada de outras pessoas.

Arquétipos: Modelos ou exemplos ideais que representam padrões de personalidade ou comportamento humano.

Risível: Algo que provoca riso por ser absurdo ou ridículo.

Solavancos: Movimentos bruscos e irregulares; aqui, usado metaforicamente para descrever avanços desordenados na história.

Exposição: Parte da narrativa que fornece informações fundamentais sobre o enredo e os personagens.

Gritantes: Muito evidentes ou óbvios, de maneira que chama a atenção.

Galhofa: Comportamento ou atitude de zombaria; não levar algo a sério.

Ciladas: Armadilhas ou situações enganosas.

Melodrama: Gênero que exagera nas emoções para provocar uma resposta forte do público.

Artificialidade: Qualidade do que é feito pelo homem, não natural; aqui, pode se referir a uma sensação de falta de sinceridade ou autenticidade.

Dinamismo: Qualidade de estar cheio de energia e movimento.

Caricatas: Exageradamente dramáticas ou cômicas, de maneira que parecem não ser reais.

Patacoada: História ou situação absurda e sem sentido.

Coadjuvantes: Personagens que apoiam o protagonista em uma história, mas não são o foco principal.

Mediocridade: Qualidade do que é mediano, sem destaque ou excelência.

Questão 3:

O texto II acima é uma crítica do filme *Madame Teia*, lançado recentemente nos cinemas. A partir de sua leitura dessa crítica, **IDENTIFIQUE** qual é a opinião do autor a respeito do filme.

Questão 4:

A crítica, além de citar pontos negativos, apresenta pontos positivos do filme. **RETIRE** do texto um trecho que mostre um ponto negativo e um trecho que mostre um ponto positivo encontrado pelo autor.

TEXTO III (para a questão 5)**A Beleza Total**

A beleza de Gertrudes fascinava todo mundo e a própria Gertrudes. Os espelhos pasmavam diante de seu rosto, recusando-se a refletir as pessoas da casa e muito menos as visitas. Não ousavam abranger o corpo inteiro de Gertrudes. Era impossível, de tão belo, e o espelho do banheiro, que se atreveu a isto, partiu-se em mil estilhaços.

A moça já não podia sair à rua, pois os veículos paravam à revelia dos condutores, e estes, por sua vez, perdiam toda capacidade de ação. Houve um engarrafamento monstro, que durou uma semana, embora Gertrudes houvesse voltado logo para casa.

O Senado aprovou lei de emergência, proibindo Gertrudes de chegar à janela. A moça vivia confinada num salão em que só penetrava sua mãe, pois o mordomo se suicidara com uma foto de Gertrudes sobre o peito.

Gertrudes não podia fazer nada. Nascera assim, este era o seu destino fatal: a extrema beleza. E era feliz, sabendo-se incomparável. Por falta de ar puro, acabou sem condições de vida, e um dia cerrou os olhos para sempre. Sua beleza saiu do corpo e ficou pairando, imortal. O corpo já então enfezado de Gertrudes foi recolhido ao jazigo, e a beleza de Gertrudes continuou cintilando no salão fechado a sete chaves.

Carlos Drummond de Andrade. Disponível em culturagenial.com. Acesso em fev. 2024.

Questão 5:

O texto III é uma narrativa que apresenta os elementos típicos da narrativa. Assim, **IDENTIFIQUE** o tipo de narrador, os personagens e o espaço da narrativa. Em seguida, **RESUMA** o enredo da narrativa.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia o texto abaixo e faça o que se pede em seguida:

Primeira Palavra

Aproxima o teu coração
e inclina o teu sangue
para que eu recolha
os teus inacessíveis frutos
para que prove da tua água
e repouse na tua fronte
Debruça o teu rosto
sobre a terra sem vestígio
prepara o teu ventre
para a anunciada visita
até que nos lábios umedeça
a primeira palavra do teu corpo.

MIA COUTO. In "Raiz de Orvalho e Outros Poemas"

O poema acima foi escrito pelo poeta moçambicano Mia Couto e nos faz perceber como a poesia deve ser produzida: através da profunda expressão dos nossos sentimentos e emoções.

Pensando nisso, sua tarefa será **ESCREVER** um poema, sobre o tema que você desejar. Mas, atenção:

- É proibido o uso de palavras obscenas, palavrões ou qualquer tipo de linguagem imprópria;
- Seu poema deve ser composto por, no mínimo, 12 versos;
- É obrigatório que seu poema contenha rimas em todos os versos. Você pode escolher o padrão de rimas que desejar.